

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETÓRIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 206	Unidade ou Proprietário: JOAQUIM RAIMUNDO DE ARAÚ
	Matrícula: PT-CFO	Av. João Bosco, 101 JO CEP 78 000 - Cuiabá-MT
ACIDENTE	Data/hora: 20 MAR 75 - às 15:40	Tipo: PERDA DE CONTROLE NO SOLO
	Local: Arenópolis	Classificação: GRAVE
	Estado: Mato Grosso	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Durante a corrida após o pouso, a aeronave saiu da pista para a esquerda, indo acidentat-se quando colidiu com os obstáculos naturais do acostamento.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de influência do aspecto fisiológico; não houve pesquisa do aspecto psicológico.

2.2 Fator Material

Não pesquisado.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não pesquisada.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo AERoclube de CUIABÁ desde 1968, categoria Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Vôo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este vôo:

	(Totais	1 000:00
	(Como IP ou IN	930:00
	(Nos últimos 30 dias	10:00
HORAS DE VÔO	(Neste tipo	350:00
	(Neste tipo como IP	330:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias	10:00
	(Nas últimas 24 horas	03:00

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

A pista, cheia de buracos, valas e outros obstáculos, não tinha condições para utilização.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influenciaram.

1274

- 2.3.9 Normas Operacionais
Não suficientemente pesquisadas.
- 2.3.10 Legislação
Uso de aeródromo não homologado.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Não havia no local.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o piloto se dispôs a efetuar o pouso na pista de uma fazenda, que não tinha qualquer condições de utilização; buracos, valas, capim alto e pedras foram obstáculos que durante a corrida após o pouso, fizeram com que a aeronave perdesse a direção; o piloto não conseguiu evitar que ela saísse da pista, partindo a bequilha, capotando.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não pesquisado.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AER.
Deficiente Infra-estrutura;
Deficiência no Planejamento do Voo;
Deficiência na Operação da Aeronave;
Deficiência de Doutrina de Segurança de Voo.

5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos devem compreender que a utilização de pistas sem condições / de infra-estrutura são traz consequências desastrosas, envolvendo sempre grandes perdas materiais. As pistas não homologadas não sofrem inspeção e não têm manutenção, se constituindo em grande potencial de acidente.

Em, 18 / AGO / 75.

CARLOS AURELIANO MOUTA DE SOUZA - Maj Av
Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

em Brig Faria Lima
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica